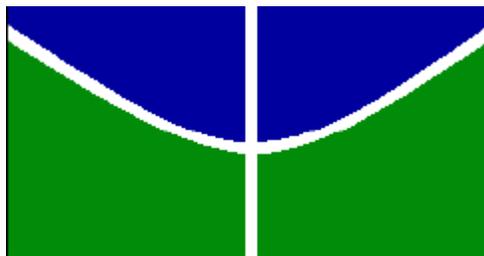


**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

NATHÁLIA FALCÃO MENDES

**A OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA CURRÍCULO
NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Brasília
2011



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

NATHÁLIA FALCÃO MENDES

**A OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA CURRÍCULO
NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Brasília
2011

NATHÁLIA FALCÃO MENDES

**A OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA CURRÍCULO
NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Educação, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Livia Freitas Fonseca Borges

Brasília
2011

Nathália Falcão Mendes

A OBRIGATORIEDADE DA DISCIPLINA CURRÍCULO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Educação, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília.

Aprovado em:

Profa. Dra. Livia Freitas Fonseca Borges
Universidade de Brasília – Orientadora

Profa. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas
Universidade de Brasília – Examinadora

Profa. Dra. Sandra Ferraz Castillo Dourado Freire
Universidade de Brasília – Examinadora

Profa. Ma. Maria Susley Pereira
Secretaria de Educação do Distrito Federal - Suplente

Brasília
2011

Dedico este trabalho aos futuros estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, os quais, talvez, poderão se beneficiar com o propósito dessa monografia.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão é dirigida primeiramente a Deus por me conceder a vida e tudo que é inerente a ela.

Agradeço aos meus queridos pais, Éden e Márcia, por me incentivarem e concederem tudo que foi necessário para que eu chegasse até aqui, e aos meus divertidos irmãos, Guilherme e Giovanni, pelo carinho e auxílio necessário.

Agradeço ao meu namorado, Yuri, pela compreensão e parceria nesse período que exigiu muito do meu tempo e por ouvir todas as minhas histórias em relação a minha monografia.

Agradeço à minha amiga-irmã, Carolina, pelo auxílio, escuta sensível e total apoio em relação a esse trabalho.

Agradeço muito aos meus amigos do SENAI, Maurício, Rogério, Geovane, Rosa, Joana e Adriana, pela cooperação, pelo apoio às minhas decisões e incentivo aos meus estudos.

Agradeço aos professores que gentilmente me deixaram aplicar o questionário da pesquisa no momento de suas aulas e aos professores e estudantes que pacientemente responderam o questionário.

Agradeço a todos os professores e professoras que passaram pela minha vida, em especial aos professores e professoras da FE-UnB, os quais foram referência para a profissional que, em parte, já sou e pretendo ser.

E por último, contudo a mais importante para a realização desse trabalho, agradeço muito à professora Livia Borges, pela sua competência, pela sua generosidade, por acreditar em mim e por conceder todo apoio e atenção necessária para a realização desse trabalho.

RESUMO

Atualmente no currículo do curso de graduação em Pedagogia promovido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília não há oferta de uma disciplina específica em que a temática “currículo” seja objeto de estudo e pesquisa. A partir dessa realidade, esse trabalho tem como objetivo dissertar sobre a relevância da inserção de uma disciplina na modalidade obrigatória para o estudo e aprofundamento na temática “currículo”, pois se considera necessário e imprescindível esse estudo para a formação do (a) pedagogo (a) com base docente, formação tal que é objetivada pela FE-UnB, segundo seu Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia de 2002. Para fundamentar a referida proposta foi feita uma revisão bibliográfica do que tem sido produzido a respeito da temática currículo e uma pesquisa de campo com aplicação de questionários para docentes, a fim de que esses exponham as suas considerações a respeito da referida proposta, e discentes, a fim de averiguar o que esses sabem sobre a temática currículo, do curso de graduação em Pedagogia da FE-UnB. Sobre os resultados da pesquisa, tem-se que a hipótese central da pesquisa, que era que os estudantes não possuíam conhecimentos suficientes sobre currículo, foi confirmada e os professores e professoras da FE-UnB consideraram pertinente a inserção da disciplina currículo na modalidade obrigatória.

Palavras-chave: Currículo. Formação docente. Pedagogia.

ABSTRACT

Currently the curriculum of the undergraduate course in Pedagogy sponsored by the Faculty of Education at the University of Brasília is not offered a specific discipline in which the theme "curriculum" is the object of study and research. From this fact, this paper aims to elaborate on the relevance of the inclusion of an obligatory method of discipline for the study and deepening the theme "curriculum", as deemed necessary and essential to this study the formation of teacher based teaching, training such that it is objectified by the FE-UnB, according to their Academic Project of the Faculty of Education, 2002. To support such a proposal was made a literature review of what has been produced about the subject curriculum and a field survey with questionnaires for teachers, so that they expose their considerations of this proposal, and students to ascertain what these know about the subject curriculum, the undergraduate teaching of the FE-UnB. The central hypothesis of the research, which was that the students do not have enough knowledge about curriculum, was confirmed and the teachers of the FE-UnB considered the inclusion of appropriate discipline in the form required curriculum.

Keywords: Curriculum. Teacher training. Pedagogy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Divisão quantitativa de créditos do curso de Pedagogia da FE – UnB	26
Quadro 02 – Disciplinas obrigatórias do currículo vigente.....	26
Quadro 03 – A obrigatoriedade da disciplina currículo em âmbito nacional.....	31
Quadro 04 – As teorias do currículo.....	36
Quadro 05 – Cronologia de obras críticas da educação e do currículo.....	38
Quadro 06 – Você leu, por sugestão ou por obrigatoriedade, alguma referência bibliográfica que trata especificamente sobre currículo?	50
Quadro 07 – Você considera pertinente a inserção de uma disciplina que tivesse especificamente como objeto de estudo e pesquisa o currículo escolar?	51

LISTA DE SIGLAS

ANFOP – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNI – Confederação Nacional da Indústria

FE – Faculdade de Educação

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRR – Universidade Federal de Roraima

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UnB – Universidade de Brasília

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. MEMORIAL.....	13
2. ATIVIDADE DE PESQUISA.....	20
Introdução.....	21
Capítulo 1 – O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.....	23
Capítulo 2 – O que é currículo e porque estudá-lo?.....	34
Capítulo 3 – A importância da inserção da disciplina currículo a partir da pesquisa de campo.....	45
3. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	57
Referências.....	59
Apêndice A.....	62
Apêndice B.....	65

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é composto de três partes: memorial educativo, atividade de pesquisa e perspectivas futuras.

A primeira parte descreve a minha trajetória escolar, abordando as minhas histórias desde a educação infantil até o meu percurso na graduação em Pedagogia pela FE-UnB. Nessa parte, além das experiências escolares, exponho também as minhas experiências profissionais, as quais, de alguma forma, se entrelaçam com a minha formação acadêmica.

A segunda parte trata da atividade de pesquisa, que possui três capítulos: o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília; o que é currículo e porque estudá-lo; e a importância da inserção da disciplina currículo a partir da pesquisa de campo, no qual contem a metodologia de pesquisa e a análise de dados.

Os três capítulos estarão encadeados para que a proposta desse trabalho, que é a inserção da disciplina currículo na modalidade obrigatória no currículo do curso de Pedagogia da FE-UnB, seja devidamente fundamentada, promovendo assim o convencimento sobre a pertinência da referida proposta.

A terceira parte apresenta as perspectivas profissionais e acadêmicas da presente autora, tais como projetos de trabalho e continuidade da formação.

PRIMEIRA PARTE

MEMORIAL

Minha vida começa em Brasília, no dia dois de fevereiro de 1988, mas com oito meses de idade me mudei para São Gonçalo/RJ e foi lá que comecei minha vida de estudante, a qual perdura até hoje.

Minha primeira ida a uma instituição escolar foi com 2 anos, foi na escola São Gonçalo, ou melhor, Gonçalinho, pois era assim chamada para a educação infantil, o principal motivo da minha precoce ida à escola, pois eu era relativamente novinha, era porque eu via meu irmãozinho Guilherme ir para a escola e eu ficava sem meu companheiro de brincadeiras, então meus pais decidiram me pôr na escola também, para não ficar entediada em casa.

As memórias desse período são de que em alguns momentos eu realmente gostava de estar lá, todavia em outros nem tanto. No meu primeiro ano eu tinha um amiguinho que me mordida todos os dias, obviamente, disso eu não gostava, até que certo dia a professora me orientou a mordê-lo também, atitude que atualmente julgo ser completamente errada, mas a situação foi efetivamente resolvida daí para frente. Fiquei lá até os 5 anos, aprendi muitas coisas, gostei de muitas tias, tinha muitas amiguinhas, inclusive esse ano minha mãe me mostrou um relatório de final de ano de quando eu tinha 4 anos e lá a professora dizia que eu era muito carinhosa e gentil com os amiguinhos, fiquei feliz em ler isso.

Em 1994 minha família e eu nos mudamos para Cuiabá/MT, lá estudei em uma escola simples e pequena, era o Centro Educacional Brasil Central. Com a professora Lígia fui alfabetizada, na série que, naquela época, se chamava C.A. (Centro de Alfabetização). Recordo-me com muita nitidez dos fatos dessa época, lembro-me de como era a salinha, da organização das mesas e cadeiras, da presença de uma pia dentro da sala em que as crianças adoravam brincar, dos cartazes das letras do alfabeto colados nas paredes e que a nossa sala tinha uma porta que dava diretamente no parquinho, no qual nós passávamos muito tempo brincando e correndo. Nesse ano eu fiz minha primeira amiguinha nessa escola, era a Rachel, nós vivíamos grudadas uma na outra e adorávamos conversar e brincar juntas, ela estudou junto comigo até a segunda série. Sobre a professora Lígia que me alfabetizou, lembro-me que ela era brava e carinhosa ao mesmo tempo, eu gostava muito dela. Nessa mesma escola, logo após a alfabetização eu fui para a primeira série já sabendo ler e escrever. Nessa série eu estudei com a professora Silvia e aquele ano foi diferente, pois teve a inserção de outras disciplinas, sendo que no ano anterior nós

estudávamos somente português e matemática, mas eu não tive dificuldades. Também com a tia Silvia eu fiz a segunda série e me lembro que eu gostava dela, mas que a turma não a obedecia tanto e que nós fazíamos muita bagunça nas aulas.

Em 1997 eu mudei de escola, era a escola 18 de Setembro, e pela primeira vez fui estudar no período vespertino, no começo eu estranhei um pouco, mas me adaptei rápido, pois sempre gostei de dormir um pouquinho mais pela manhã. Na 3ª série eu tive aula com a professora Luciele, eu a admirava muito, pois ela era jovem, bonita e muito boa professora. Na 4ª série e na mesma escola eu tive aula com a professora Maria Elisa. Ela era muito boa professora, nos ensinou muitas coisas acima das expectativas, até hoje eu me lembro de algumas aulas dela, uma dessas aulas foi em que ela trabalhou conosco a música “Admirável gado novo” do Zé Ramalho. Nessa escola eu tinha um grupinho de amigas, que era a Gabriela, a Mayara, a Mariana e a Matiza, vivíamos juntas aprontando muito, de vez em quando nós brigávamos, mas em pouco tempo já estávamos juntas novamente. Essa escola era parcialmente administrada por maçons e dentro dela tinha o prédio misterioso deles, o qual despertava muito a curiosidade das crianças. Essa escola teve que ser fechada, porque o espaço iria ser utilizado para outra coisa, logo eu tive que sair, esse fato me deixou muito triste, pois eu amava aquela escola, aquele espaço e todas as pessoas de lá, desde a diretora, da qual não me recordo do nome, até o seu Gregório, que era o porteiro que morava dentro da escola com a sua doce esposa.

Em 1999 eu fui fazer a quinta série em um colégio estadual, o qual era administrado por freiras. Esse ano foi de estranhamento, eu quando entrei era criança e me comportava como tal, até mochila de rodinha eu tinha, mas quando eu cheguei ao primeiro dia de aula ninguém tinha esse tipo de mochila, pois isso era coisa de criança e a turma, com idade média de 11 anos, se achava muito adolescente para esse tipo de coisa. O diferencial desse ano foi a presença de vários professores para as disciplinas, confesso que não gostei dessa diversidade de professores, porque acabava que nós não ficávamos próximos de nenhum deles. Nesse ano eu senti muita falta da minha antiga escolinha, a 18 de Setembro. Não gostei desse ano, não gostei da escola e não gostei das freiras, elas eram muito impicantes. Fiquei nessa escola por mais um ano para fazer a sexta série.

Em 2001 eu e minha família regressamos para Brasília, muito contra minha vontade, porque eu amava Cuiabá, tanto as pessoas de lá quanto a cidade em si, sua cultura e seus costumes, mas tive que aceitar. Nesse ano fui estudar numa escola particular, ocorreu certo estranhamento também, pois além de escola nova eu estava numa cidade nova, onde as pessoas, em minha opinião daquela época, eram muito esquisitas. Fiquei lá da 7ª série ao 2º ano do ensino médio. Lá tinha bons e maus professores, normal como em qualquer lugar. Algo que devo citar é que foi lá em que fiz minha melhor amizade, foi lá que a Carolina entrou em minha vida para nunca mais sair.

Em 2005 eu e Carolina fomos estudar em escola pública para poder pagar o cursinho pré-vestibular, estávamos no 3º ano e tínhamos que fazer cursinho preparatório para o vestibular da UnB, e assim ocorreu. A Carol passou e eu não, fiquei muito feliz por ela e triste porque eu iria ficar sem minha amiga na escola. Chegando o fim do ano eu fiz outro vestibular e não passei e então desisti momentaneamente da UnB.

No começo de 2006 decidi estudar para concurso, na época era para o cargo de escriturário do Banco do Brasil. Foi um período muito estranho, no qual eu me sentia extremamente desconfortável com a situação de não ter nenhuma garantia de nada, foi um período bem difícil para mim. Eu não passei no concurso, apesar de ter estudado seriamente e bastante, mas hoje eu agradeço por não ter passado nesse concurso, porque talvez eu tivesse me acomodado com a situação e não teria vislumbrado outras possibilidades para minha vida profissional que se iniciava.

Em abril de 2006 eu tinha desistido de estudar para concurso e para UnB, eu queria trabalhar e ganhar meu próprio dinheiro, então decidi ser vendedora de loja, fiz meu humilde currículo, no qual não constava experiência nenhuma. Consegui uma vaga em uma loja de roupas esportivas, lá eu trabalhava muito e era muito pressionada, foi um período em que eu aprendi muito, e a principal lição foi de que, sem sombra de dúvidas, estudar era muito melhor que trabalhar em loja.

No 2º semestre de 2006 resolvi voltar a estudar para o vestibular, mas não passei no primeiro vestibular de 2007, então tentei rever meus planos e tentar um novo caminho. Escolhi pedagogia porque a nota de corte era mais baixa, sim, essa foi a realidade, mais especificamente a

minha realidade. Finalmente passei no cobiçado vestibular da UnB no segundo semestre de 2007, fiquei aliviada por um lado e angustiada por outro, mas resolvi seguir em frente e acima disso resolvi seguir em frente com qualidade, me empenhei e me empenho até hoje para fazer um bom curso.

Já dentro do curso de Pedagogia, descrevo o meu percurso como sendo uma constante evolução e a cada dia que passa, a cada disciplina que faço, a cada livro que leio, a cada professor e professora que conheço, tudo isso agrega muito a minha formação, não só como profissional, mas também como ser humano. Eu entrei para o curso de Pedagogia com uma visão inocente e clichê de que “educação é o futuro e salvará o mundo”, em parte isso está correto, mas agora sei que as coisas são muito mais complexas que isso.

Sobre as minhas experiências profissionais que tive concomitantemente com o decorrer do curso, a primeira delas foi trabalhar como recepcionista de eventos. Esse trabalho era temporário e sem garantias, o vulgo *freelancer*, no qual eu era chamada quando havia o evento, esse tipo de atividade era muito bom para mim naquela época, pois dava um dinheirinho bom, eu não tinha vínculo, logo podia fazer outras coisas também, tal como me dedicar aos estudos.

Em março de 2008, eu já estava no segundo semestre e fui chamada para fazer um evento mais longo, com duração de dois meses, era a exposição de 200 anos de indústria no Brasil, esse evento era promovido pela CNI. Essa oportunidade *caiu como uma luva* para mim naquele momento, pois não atrapalhou em nada o meu horário na UnB, eu trabalhava das 15h às 20h, e me rendeu um bom dinheiro. Nesse evento eu fiz muitas amigas, uma delas, a Tatiane, parou de trabalhar todos os dias no evento porque ela tinha conseguido um trabalho fixo no MDA no projeto “Arca das Letras”. Quando o evento terminou, em maio, a Tatiane entrou em contato comigo dizendo que tinha uma vaga para estágio lá na Arca das Letras, eu topei e a chefe dela, Cleide, me ligou para combinarmos tudo sobre o estágio e rapidamente fui contratada.

Comecei a estagiar na Arca das Letras em julho de 2008, lá eu fui designada para catalogar livros e separar acervos, esse último era bem puxado e braçal, tinha que carregar caixas e livros para lá e para cá, mas confesso que gostava muito de lá, do clima, do espaço, do projeto e de todas as pessoas que trabalhavam lá, pois elas eram muito legais e, em parte, foi isso que fez

com que eu ficasse lá por 3 meses até uma outra amiga minha me chamar para trabalhar aqui na UnB.

Em outubro de 2008 eu comecei a trabalhar na UnB, pela primeira vez eu trabalharia por oito horas por dia, mas aceitei por conta do dinheiro, que era um pouco mais que no antigo estágio, e por conta das supostas condições melhores de trabalho. Nesse lugar eu aprendi muito sobre o mundo do trabalho e sobre o comportamento das pessoas nesse mundo tão diferente, e às vezes adverso, eu aprendi muitas outras coisas e aprendi a trabalhar sobre pressão e estresse. Fiquei nesse trabalho por quase dois anos, e mais para o final do segundo ano eu comecei a procurar outro estágio, porque como a carga horária era muito puxada eu não estava conseguindo pegar todas as disciplinas necessárias na Pedagogia. Durante o ano de 2009 eu me atrasei muito no fluxo do curso, mas essa foi uma escolha consciente, pois eu sempre quis trabalhar, sempre dei valor ao trabalho e eu preferi me atrasar no curso a ficar sem meu próprio dinheiro.

Em abril de 2010 eu comecei a participar de um processo seletivo para uma vaga de estágio no departamento nacional do SENAI. Esse foi um processo seletivo muito sério, com várias etapas de testes e entrevistas. Eu passei em todos os testes e entrevistas e comecei a trabalhar em junho. Esse estágio foi uma felicidade muito grande para mim, pois veio em momento que eu precisava. Lá eu trabalhava quatro horas por dia no projeto de estruturação dos itinerários nacionais de educação profissional do SENAI, lá eu aprendi muito sobre educação profissional e suas especificidades, algo que nenhuma disciplina da faculdade poderia me ensinar. Desempenhei um bom trabalho e fiz verdadeiros amigos que levarei para sempre em minha vida. Saí do estágio em novembro desse ano para poder me dedicar a essa monografia e aos meus estudos em geral.

Nesse ano, 2011, em junho eu vi no sítio eletrônico da FE-UnB um aviso sobre o processo seletivo para participação no PIBID, programa promovido pela CAPES, e me inscrevi para tal seleção. Fiz as três etapas da seleção e fui contemplada com a vaga, eram dez ao total. O PIBID veio a consolidar, e muito, a minha formação como pedagoga, pois nos inserimos em escola pública para desenvolver atividades docentes, mas essa não é uma simples inserção, porque há um corpo docente da FE-UnB, coordenado pela professora Viviane Legnani, que nos apóia e acompanha, fazendo que nossa atividade na escola seja mais consciente e confiante. Sou

extremamente grata em participar desse grupo, por poder presenciar a realidade da escola pública do Distrito Federal, por conviver e trocar experiências com os outros nove colegas do grupo e por ser amparada e formada pelo rico e diversificado corpo docente que nos acompanha.

Minha trajetória até a realização desse trabalho foi muito interessante e com algumas inconstâncias também, pois os meus projetos anteriores, 3 e 4, não têm muita conexão com a temática desse trabalho. Aliás, eles nem tinham conexão entre eles, pois as minhas escolhas dos projetos nunca estavam ligadas aos meus verdadeiros interesses, mas sim ligadas às minhas possibilidades, pois como eu sempre trabalhei nunca podia pegar os projetos por conta de seus horários não convidativos. Esclareço que apesar do que relatei todos os projetos agregaram para minha formação, mas não exatamente como deveria ser. Deixo aqui a minha crítica aos projetos, que é a crítica também da maioria dos alunos do turno noturno e dos alunos trabalhadores.

No primeiro semestre desse ano eu me matriculei na disciplina optativa “Educação e Trabalho”, por ser uma área do meu interesse e importante para minha formação. No começo quem ministrava a disciplina era a querida professora Hélivia, a qual posteriormente cedeu a disciplina para a professora Lívia, foi aí que eu conheci a minha orientadora. Envolvi-me muito com a disciplina e admirei muito o trabalho da professora Lívia, então no fim do semestre nós conversamos e ela aceitou me orientar no trabalho de conclusão de curso, ela também me convidou para ser sua monitora no Projeto 2 e para participar como ouvinte de suas aulas da disciplina “Currículo: Teoria e Concepções” da pós-graduação. Eu aceitei e foi aí que me interessei pela temática “Currículo” e, em parte, me indignei por tal tema não ser estudado na graduação, foi essa inquietação o principal motivo para a feitura desse trabalho e propor então a inserção da disciplina currículo na modalidade obrigatória para a graduação em Pedagogia pela FE-UnB.

Hoje tenho a boa sensação de estar no caminho certo, gosto de estudar, gosto de estudar o que tenho que estudar hoje. Sinto como se eu fosse melhor do que quando entrei na UnB, e não poderia ser diferente, pois me aproprie de outra visão de mundo, visão que me ajuda muito em aspectos que vão além dos acadêmicos. Sinto também que a cada dia que estudo, descubro que tenho muito mais a aprender e que a minha trajetória acadêmica, com certeza, não se encerra por aqui.

SEGUNDA PARTE

ATIVIDADE DE PESQUISA

Introdução

O presente trabalho tem como problema a seguinte questão: qual a relevância de se inserir a disciplina currículo na modalidade obrigatória para a graduação em Pedagogia da FE-UnB? O tema foi escolhido sob a compreensão de que o currículo permeia o trabalho do (a) pedagogo (a), logo esse profissional, especificamente, deve ter competência e base científica para discutir e refletir sobre currículo. Oportunamente, Arroyo (2007, p. 17) expõe que: “A reflexão sobre o currículo está instalada nas escolas. Durante as últimas décadas, o currículo tem sido central nos debates da academia, da teoria pedagógica, da formação docente e pedagógica.”.

Pressupondo que o currículo tem sido central nos debates da academia, questiona-se como o curso de Pedagogia da FE-UnB não disponibiliza, aos estudantes da graduação, o acesso a essa produção acadêmica específica por meio de uma disciplina obrigatória. A agravação dessa problemática toma dimensão maior tendo em vista que a formação promovida pela FE-UnB, segundo seu Projeto Acadêmico de 2002, objetiva a formação do pedagogo (a) com base docente, ou seja, objetiva a formação de professores e professoras em potencial. Sendo assim como esses(as) futuro(a)s professore(a)s não possuirão conhecimentos suficientes sobre currículo, algo que sempre permeará os seus trabalhos pedagógicos?

A partir desta perspectiva, o objetivo geral desse trabalho é dissertar sobre a relevância da inserção da disciplina “Currículo” na modalidade obrigatória no currículo do curso de graduação em Pedagogia da FE-UnB. Esta proposição nos leva aos questionamentos, tais como: É pertinente a implementação de tal proposta? Por que a inserção da disciplina se daria especificamente na modalidade obrigatória? Será que temática currículo já tem espaço de discussão e problematização em outras disciplinas obrigatórias? Será que os estudantes do curso de Pedagogia da FE-UnB, talvez, já saibam o suficiente e o desejável sobre a temática currículo?

A pesquisa então se encaminhará pretendendo responder tais questionamentos e utilizando, além de referencial teórico, o qual fundamenta a pertinência da temática currículo, a pesquisa de campo que se constituiu na aplicação de questionários tanto para dos docentes, quanto para os discentes do curso de Pedagogia da FE-UnB, a fim de saber a opinião dos primeiros sobre a proposta desse trabalho e de constatar se os discentes têm conhecimento da temática currículo como campo de estudo e pesquisa e saber, entre outras coisas, qual é a concepção de currículo que eles têm.

O primeiro capítulo apresentará um pouco da história da constituição da FE-UnB, apresentará o seu atual Projeto Acadêmico, o seu currículo, o alinhamento do Projeto Acadêmico com as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia e trará também uma pequena pesquisa sobre presença ou ausência da disciplina “Currículo” em treze cursos de graduação em pedagogia de universidades federais do Brasil.

O capítulo seguinte dissertará sobre o que vem a ser o currículo, a sua história como campo de estudos e pesquisa e as teorias de currículo existentes. Será feita uma exposição de motivos devidamente fundamentada sobre a necessidade do (a) pedagogo (a) de base docente formado pela FE-UnB ter os conhecimentos necessários sobre currículo.

O terceiro capítulo trará a metodologia utilizada no trabalho de campo, o qual foi aplicação de questionários para discentes e docentes do curso de graduação em Pedagogia da FE-UnB, e a respectiva análise de dados obtidos, fazendo assim a constatação sobre a pertinência da implementação da proposta desse trabalho, que é a inserção da disciplina “Currículo” na modalidade obrigatória no currículo do curso de graduação em Pedagogia da FE-UnB. Logo após serão feitas as considerações finais a respeito de toda a pesquisa desse trabalho.

Capítulo 1

O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Um breve histórico

A Faculdade de Educação¹ da Universidade de Brasília foi concebida com a orientação do educador Anísio Teixeira, na época reitor da UnB, no ano de 1963. Contudo por conta do regime militar e outras questões políticas a FE começou a ser implantada somente em 1966 e a funcionar efetivamente quatro anos depois, em 1970. Tendo definidos seu estatuto e regimento, ofertando curso de graduação em Pedagogia, o qual foi reconhecido em dezembro de 1972 e alinhado com a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º graus, em vigor na época, Lei 5692/71, o curso naquele momento formava especialistas em temáticas da educação, logo oferecia várias habilitações: Magistério do 2º. Grau, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar, e a partir de 1975, Tecnologia Educacional.

Em 1988 houve uma reforma curricular que entrou em vigor no segundo semestre do mesmo ano. A inovação da tal reformulação foi a inserção da formação no magistério para o ensino fundamental, o qual não existia anteriormente. Em 1994 começou-se a ofertar o curso de Pedagogia no turno noturno, sendo que para esse turno havia somente uma habilitação, que era a o magistério para o início de escolarização, a referida habilitação foi aprovada nas instâncias superiores da UnB em 1997.

Uma nova reformulação curricular foi iniciada em 1997, finalizada em 2002 e está vigente desde 2003, a qual foi especificamente motivada pela resolução 219/96 do CEPE da UnB

¹ Todas as informações relativas ao histórico da FE-UnB foram retiradas do sítio eletrônico: <<http://www.fe.unb.br>>. Acesso em 16 set. 2011.

que determinou que os créditos em disciplinas obrigatórias não poderiam passar de 70% do total de créditos exigidos.

Além da motivação principal, a resolução 219/96 do CEPE, também se tentou atender às exigências e previsões legais, tais como da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 9394/96, que dispunha sobre a formação de profissionais da educação em seu Título IV, dos parâmetros curriculares nacionais para a educação básica e das diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

A reformulação curricular em questão tentava atender as demandas de natureza legal, mas não objetivava somente isso, também queria estabelecer um processo coletivo de reflexão junto à comunidade acadêmica da Faculdade de Educação, o que englobava docentes, discentes, funcionários e acolhia também a contribuição de membros externos, tais como membros do CNE, da ANFOPE e do Fórum dos Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas Brasileiras. Essa contribuição dos membros externos favorecia para que o projeto acadêmico da FE não estivesse descolado de uma realidade maior, a realidade nacional. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UnB, 2002, p. 7)

Nesse contexto de reformulação curricular, alguns questionamentos foram postos a fim de nortear a discussão sobre o que deveria ser mantido e o que deveria ser mudado naquele momento:

- Que objetivos o Curso de Pedagogia persegue hoje?
- As atuais habilitações devem permanecer como base de organização da formação?
- O que significa a base docente na formação do pedagogo?
- Que demandas e inovações devem ser contempladas ao repensar o Curso de Pedagogia na atual conjuntura? (IBIDEM, p. 1).

Postos tais questionamentos o documento dispõe que o principal objetivo do curso de Pedagogia da FE-UnB é a formação docente, concomitantemente com a formação do pesquisador, com base teórica, científica e técnica, e do profissional capaz de atuar em ambientes não-escolares. As habilitações, Magistério do 2º. Grau, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar, Tecnologia Educacional foram extintas, pois se entendeu naquele momento que não poderiam mais ser divididas as funções daquele que

gere, daquele que planeja e daquele que cabe somente a execução, no caso o (a) professor (a). A formação deveria ser integral e um só agente deveria ser competente para realizar todas as funções.

Como referencial teórico foi contemplada a teoria da complexidade, formulada por Edgar Morin, essa dispõe sobre a compreensão do homem sobre todas as suas margens de interpretação, sendo essas físicas, biológicas, antropológicas, sócio-políticas. Quando se reduz a interpretação do homem por somente um destes prismas ou olhares, não se faz jus à totalidade do ser humano (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002). Não será aprofundada essa exposição e análise, pois não é esse o objetivo desse trabalho.

Sobre a missão da Faculdade de Educação, o projeto acadêmico dispõe que seria:

[...] formar educadores capazes de intervir na realidade, através de uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UnB, 2002, p. 11).

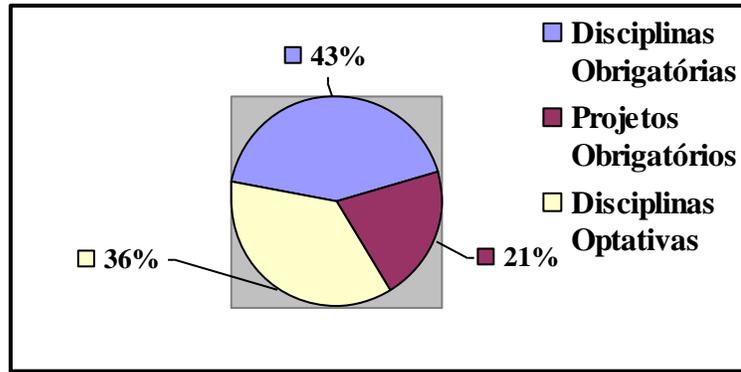
E não separado da missão, o perfil de saída vislumbrado pela faculdade seria o (a) pedagogo (a) capaz de atuar, principalmente, como professor (a), como pesquisador (a) educacional, como profissional em outros ambientes não escolares ou assumir atividades não docentes em instituições de ensino, sendo que esses não sejam nem especialistas nem generalistas.

O currículo do curso de Pedagogia da FE-UnB

Hoje para se graduar em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, é necessário cumprir um total de 3210 horas, onde estão inclusas as horas de estágio obrigatórias, essas 3210 horas são traduzidas em 214 créditos, em que se tem previsto no currículo atual 23 disciplinas obrigatórias, que totalizam 92 créditos, 5 projetos obrigatórios, com suas respectivas fases, que totalizam 44 créditos, restam então 78 créditos a serem cursados em disciplinas optativas ou em módulo livre, esse último prevê um máximo possível de 24 créditos. Há também a possibilidade do discente realizar o aproveitamento de créditos do módulo livre por meio dos estudos independentes.

Apresenta-se um gráfico abaixo que organiza visualmente a divisão quantitativa dos 214 créditos exigidos para formação:

Quadro 01 - Divisão quantitativa de créditos do curso de Pedagogia da FE - UnB



Fonte: Realizado pela aluna Nathália Falcão Mendes, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados do Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia, 2002.

As disciplinas na modalidade obrigatória contempladas no currículo são as seguintes:

Quadro 02 – Disciplinas Obrigatórias do Currículo Vigente

Disciplina obrigatória	Semestre sugerido no fluxo
Antropologia e Educação	1º Semestre
Perspectivas do Desenvolvimento Humano	
Projeto 1	
Organização da Educação Brasileira	2º Semestre
História da Educação	
Pesquisa em Educação	
Educação com Necessidades Educacionais Especiais	
Projeto 2	
Psicologia da Educação	3º Semestre
Ensino e Aprendizagem da Língua Materna	
Ensino de Ciências e Tecnologia 1	
Aprendizagem e Desenvolvimento do Portador de Necessidades Educacionais Especiais	
Projeto 3 – Fase 1	

Disciplina obrigatória	Semestre sugerido no fluxo
Educação Matemática I	4º Semestre
Sociologia da Educação	
Orientação Educacional	
Didática Fundamental	
Projeto 3 – Fase 2	
História da Educação Brasileira	5º Semestre
Administração das Organizações Educativas	
Processo de Alfabetização	
Políticas Públicas e Educação	6º Semestre
Educação e Geografia	
Orientação Vocacional/Profissional	
Projeto 4 – Fase 1	
Filosofia da Educação	7º Semestre
Ensino de História, Identidade e Cidadania	
Projeto 4 – Fase 2	
Avaliação das Organizações Educativas	8º Semestre
Projeto 5: Trabalho Final de Curso	

Fonte: Realizado pela aluna Nathália Falcão Mendes, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados do Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia, 2002.

Dentro das possibilidades e da oferta das disciplinas optativas, tem-se as seguintes quantidades: 315 disciplinas optativas, dentre essas atualmente o departamento de Métodos e Técnicas - MTC oferece 17 disciplinas, o de Teorias e Fundamentos – TEF oferece 20 disciplinas e o de Planejamento e Administração – PAD oferece 2 disciplinas, as 276 disciplinas restantes ou estão desativadas, sem oferta, ou são de outros departamentos da UnB, essas informações são relativas a oferta do 2º semestre de 2011².

Dado esse panorama sobre o Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia, sobre a divisão quantitativa de disciplinas obrigatórias e optativas e a atual oferta de disciplinas optativas, esse trabalho indaga a ausência da oferta da disciplina optativa “Currículo”, assim denominada no Projeto Acadêmico de 2002. Será defendida a inserção dessa disciplina na modalidade obrigatória, pois disciplinas optativas não têm obrigatoriedade de oferta para todos os graduandos, nem de oferta regular todos os semestres, fazendo com que alguns estudantes tenham acesso a disciplina

² Todas as informações relativas à oferta de disciplinas foram retiradas do sítio eletrônico: < <http://www.serverweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/default.aspx> >. Acesso em 16 set. 2011.

e outros não. A disciplina “Currículo” se apresenta no atual Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia como sendo disciplina optativa fora do fluxo, e já na página eletrônica³ de matrícula web da UnB, na relação das disciplinas optativas constam as disciplinas Currículo 1 e Currículo 2, ambas sem oferta regular.

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da FE-UnB e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Pedagogia

Tal qual foi exposto no subtítulo 1.1 desse capítulo, na reformulação curricular do curso de Pedagogia da FE-UnB, iniciada em 1997 e finalizada em 2002, as múltiplas habilitações foram extintas e se objetivou a formação unitária do (a) pedagogo (a) com base na docência e também com base numa formação teórica, científica e técnica (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002).

Diante disso, pode-se dizer que o Projeto Acadêmico da FE-UnB foi prospectivo em relação à discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia, a qual se iniciou oficialmente em 2003 e resultou na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006 e respectivos pareceres (no Parecer CNE/CP nº 5/2005 e no Parecer CNE/CP nº 3/2006) e que também previu a extinção das habilitações específicas - orientação escolar, administração escolar, inspeção escolar - durante a graduação, como se vê em seu artigo 10:

Art. 10. As habilitações em cursos de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção, a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução.

Com o fim das habilitações as formações específicas passaram a ser feitas em cursos de pós-graduação, previsto no artigo 14, o que pode ser negativo, tendo em vista que nem todos os estudantes têm acesso aos cursos de pós-graduação.

Art. 14. A formação dos demais profissionais de educação, nos termos do art. 64 da Lei nº 9.394/96, será realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim, abertos a todos os licenciados.

³ Refere-se à página <<http://www.serverweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=9229>> Acesso em 16 set. 2011.

Outro aspecto de caráter prospectivo, do Projeto Acadêmico da FE-UnB em relação ao Parecer CNE/CP nº 5/2005, foi a objetivação da formação do (a) pedagogo (a) como base docente, igualmente vislumbrada no referido parecer:

Entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, *que tem a docência como base*. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. (2005, p. 7, grifo nosso)

O Parecer CNE/CP nº 5/2005, apesar de ter sido construído contando com a contribuição de vários grupos, foi alvo de muitas críticas, principalmente no que concerne a escolha da docência como base para a formação do (a) pedagogo (a) e a extinção das habilitações durante a graduação, pois antes, com a existência das habilitações, tais como o magistério do 2º. Grau, a supervisão escolar, a orientação educacional, a administração escolar e a inspeção escolar, o estudo durante o curso de graduação era direcionado, formava-se o especialista na graduação, logo os estudantes escolhiam o que almejavam ser e se apropriavam do escopo teórico da determinada área escolhida. Sobre isso Kuenzer e Rodrigues (2006, p.191) expõem que “A gestão e a investigação demandam ações que não podem ser reduzidas à de docência, que se caracteriza por suas especificidades; ensinar não é gerir ou pesquisar...”. Libâneo (2006, p.220) partilha do posicionamento de Kuenzer e Rodrigues contra a docência como base para o curso de graduação em Pedagogia, dizendo que:

[...] A ciência que tem por objeto a educação chama-se Pedagogia. A ciência que tem por objeto o ensino, a docência, é a Didática. ... a base de um curso de Pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude [...]

Outro problema é que com a extinção das habilitações houve um aumento muito grande no currículo do curso de graduação em pedagogia, o qual teve que agregar diversas temáticas das então habilitações específicas e, todavia, dispor de uma carga horária de 3200 horas. Para se ter uma dimensão do que significa ser formado em pedagogia, cita-se um trecho da Resolução CNE/CP nº. 1 em seu artigo 5º, a qual dispõe sobre o que o egresso do curso de pedagogia deverá estar apto a fazer:

[...] II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidade do processo educativo;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; [...] (2006. p. 2).

Tal qual foi exposto na citação acima, percebe-se a amplitude de conhecimentos e competências que, segundo a resolução CNE/CP nº 1/2006, o (a) pedagogo (a) deve possuir. Sobre isso Saviani (2008, p. 27) se posiciona criticamente da seguinte forma:

[...] as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia são, ao mesmo tempo, extremamente restritas no essencial e assaz excessivas no acessório. São restritas... àquilo que configura a pedagogia como um campo teórico-prático dotado de um acúmulo de conhecimentos e experiências resultantes de séculos de história. Mas são extensivas no acessório... impregnada de expressões como conhecimento ambiental-ecológico, pluralidade de visões de mundo [...]

Convergindo com o posicionamento crítico de Saviani, citado acima, Libâneo e Pimenta (2002, p.25) já se colocavam contrários às Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Pedagogia quando essas ainda eram propostas formuladas pela Comissão de Especialistas em abril de 2002, antes mesmo de serem homologadas através do Parecer CNE/CP nº 5/2005, explanando que:

[...] Verifica-se que a proposta de Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, reincide nos mesmos problemas tão criticados: “o inchaço” do currículo, pretensões ambiciosas quanto à diversidade de profissionais a serem formados... empobrecimento na oferta de disciplinas[...]

Diante tal conjuntura de críticas sobre a escolha da base docente para a formação do (a) pedagogo (a), aumenta-se então a responsabilidade de promover uma formação no curso de graduação em Pedagogia que contemple, também, solidamente a formação teórica, sobre isso Libâneo e Pimenta alegam que:

A sobrecarga no currículo de disciplinas ligadas à formação de professores das séries iniciais do antigo 1º grau levou a diminuição do peso das disciplinas teóricas (fundamentos da educação, *currículo*, avaliação, teorias da educação) e, especificamente, das disciplinas que identificavam mais o exercício profissional do pedagogo. (2002, p. 26, grifo nosso)

Deixa-se claro que esse trabalho entende e concorda que a formação de base docente é relevante para a formação do(a) futuro (a) pedagogo (a) que será, entre outras opções, potencialmente, um (a) futuro (a) professor (a) da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e que as disciplinas que darão base a essa atividade são igualmente relevantes, contudo, tem que se promover uma sólida e consistente formação teórica, não que a FE-UnB já não faça isso, **mas** a inserção da disciplina “Currículo” na modalidade obrigatória vem somar no objetivo, tanto da formação do (a) pedagogo (a) docente, quanto da formação do (a) pedagogo (a) pesquisador.

A obrigatoriedade da disciplina Currículo em universidades federais do Brasil

Será feito agora um comparativo entre o currículo do curso de Pedagogia da FE-UnB e de outras faculdades de educação de universidades federais, no que concerne a presença ou ausência de disciplina que tenha especificamente o “Currículo” como objeto de estudo e em qual modalidade ela é exigida, como obrigatória ou como optativa. Nesse comparativo a ser realizado o que se pretende é o estabelecimento de um currículo mínimo, ou seja, o que é igualmente previsto nos cursos de Pedagogia em âmbito nacional, salvo as especificidades e necessidades locais/regionais.

Foi escolhido aleatoriamente um total de treze currículos⁴ de cursos de Pedagogia de Universidades Federais do Brasil, sendo dois da região norte⁵, Universidade Federal do Pará - UFPA e Universidade Federal de Roraima - UFRR, três da região nordeste, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Federal da Paraíba - UFPB e Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, dois da região centro-oeste⁶, Universidade Federal do Goiás - UFG e Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, três da região sudeste, Universidade Federal de

⁴ Todos os currículos dos cursos de Pedagogia foram obtidos nos respectivos sítios eletrônicos das Faculdades de Educação das Universidades citadas.

⁵ As outras Universidades Federais dessa região não tinham disponíveis em seus sítios eletrônicos os currículos do curso de Pedagogia.

⁶ A única Universidade Federal restante da região centro-oeste, que seria a UFMS, possui vários currículos diversificados do curso de Pedagogia, pois ainda existem várias habilitações, logo se decidiu não incluí-la na análise.

Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade de São Paulo - USP e três da região sul, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Para a visualização ficar simplificada e objetiva, será exposta abaixo uma tabela com as referidas informações:

Quadro 03 – A obrigatoriedade da disciplina currículo em âmbito nacional

Região do Brasil	Universidade Federal	Aborda a temática “Currículo” como disciplina?	Nome da disciplina	Modalidade	Carga Horária
Norte	UFPA	Sim	Teoria do Currículo	Obrigatória	60 horas
	UFRR	Sim	Currículos e Programas	Obrigatória	60 horas
Nordeste	UFBA	Sim	Currículo	Obrigatória	68 horas
	UFPB	Sim	Currículo e Trabalho Pedagógico	Obrigatória	60 horas
	UFPE	Sim	Currículos e Programas	Obrigatória	75 horas
Centro-Oeste	UFG	Sim	Cultura, Currículo e Avaliação	Obrigatória	72 horas
	UFMT	Sim	Currículos e Programas I e II	Obrigatória	120 horas
Sudeste	UFMG	Sim	Teorias de Currículo	Obrigatória	60 horas
	UFRJ ⁷	Sim	Currículo	-	60 horas
			Planejamento de Currículo e Ensino	-	60 horas
	USP ⁸	Sim	Currículos e Programas	Obrigatória	-

⁷ Não declarava a modalidade das disciplinas.

⁸ Não declarava a carga horária da disciplina.

Região do Brasil	Universidade Federal	Aborda a temática “Currículo” como disciplina?	Nome da disciplina	Modalidade	Carga Horária
Sul	UFPR	Sim	Currículo: Teorias e Práticas	Obrigatória	60 horas
	UFRGS	Sim	Teoria de Currículo	Obrigatória	45 horas
	UFSC	Não	-	-	-

Fonte: Realizado pela aluna Nathália Falcão Mendes, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados dos sítios eletrônicos das universidades citadas.

Dos treze currículos de cursos de Pedagogia citados acima, apenas o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina não contemplou o estudo do currículo em uma disciplina específica. Todos os outros cursos de Pedagogia, exceto o da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por não ter declarado a modalidade da disciplina, apresentavam a disciplina como sendo obrigatória para a formação do (a) pedagogo (a), e isso demonstra a relevância do tema por parte das universidades federais reconhecidas.

Capítulo 2

O que é currículo e por que estudá-lo?

Mas afinal o que é currículo? Segundo Goodson (1995), a palavra currículo é oriunda do latim, especificamente da palavra *scurrere* e se refere a um curso a ser seguido, sobre as considerações da etimologia da palavra currículo Barrow (1984, *apud* GOODSON, 1995, p. 31) diz que “[...] no que se refere à etimologia, portanto, o currículo deve ser entendido como ‘o conteúdo apresentado’ para estudo.” Mas essa é uma acepção puramente etimológica e não leva em consideração todas as problematizações existentes atualmente sobre currículo.

Todo currículo é fruto de uma seleção, seleção que não é propositalmente pura e isenta de intenções, Silva (1999, p. 8) diz que:

O processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado com fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “formais”, tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça e ao gênero. [...] O currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos *considerados socialmente* válidos.

Em consonância com a citação acima, Sacristán (2000, p. 34) diz que “O currículo é uma opção cultural, o projeto que quer tornar-se na cultura-conteúdo do sistema educativo para um nível escolar ou para uma escola de forma concreta.”

O currículo nem sempre foi visto, considerado ou percebido tal como Silva e Sacristán expõem nas citações acima, a percepção do objeto “currículo” nasce da sua teorização e suas terias são diferentes entre si. A formação da teorização do currículo será exposta a seguir.

A história do currículo como objeto de estudo e pesquisa

Primeiramente se faz necessário esclarecer que o objetivo desta seção é explanar sobre a história do currículo como campo de estudo e pesquisa, e não é explanar sobre a história do currículo em si, de como ele era sistematizado ou quais conteúdos eram contemplados em diferentes tempos históricos. O que se tem aqui então é a história da teorização do currículo, do que foi produzido academicamente sobre a temática em diversos contextos, tempos e lugares.

A história das teorias do currículo não é linear e não deve ser entendida como um processo contínuo de evolução, mas sim como um processo de rupturas, pois se rompe com aquilo que era concebido como verdadeiro para a partir daí se formular algo novo. Silva (1999, p. 9) diz que:

[...] aquilo que é considerado currículo num determinado momento, numa determinada sociedade, é o resultado de um complexo processo no qual considerações epistemológicas puras os deliberações sociais racionais e calculadas sobre conhecimento talvez não sejam nem mesmo as mais centrais e importantes.

Entende-se então que a construção do currículo e sua teorização não é um processo neutro, simplista e isento de intencionalidades e que para cada concepção de educação, haverá uma concepção do que é currículo. A teorização do currículo estará circunscrita por alguns elementos que a precedem, Sacristán (2000, p.38) expõem que “... o esforço teórico deve proporcionar modelos de explicação de algo, no caso do currículo, que se desenvolve num contexto histórico, cultural, político e institucional singular”, ou seja, os contextos imprimirão a sua marca na teorização do currículo.

Segundo Silva (2011), existem as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo, e todas essas teorias farão o questionamento do que merece ser contemplado no currículo segundo as ideias educacionais vigentes num determinado momento. Silva (Ibidem) diz que o que permeia a discussão central de qualquer teoria do currículo é a importância que se dará ao que deve ser ensinado e qual formação de ser humano é vislumbrada.

Por trás de uma teoria do currículo haverá conceitos e ideias que permeiam a sua estruturação, Silva (Ibidem, p. 17) sintetiza isso desta forma:

Quadro 04 – As teorias do currículo

Teorias Tradicionais	Teorias Críticas	Teorias Pós-Críticas
ensino	ideologia	identidade, alteridade, diferença
aprendizagem	reprodução cultural e social	subjetividade
avaliação	poder	significação e discurso
metodologia	classe social	saber-poder
didática	capitalismo	representação
organização	relações sociais de produção	cultura
planejamento	conscientização	gênero, raça, etnia, sexualidade
eficiência	emancipação e libertação	multiculturalismo
objetivos	currículo oculto	-
-	resistência	-

Fonte: SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Teorias tradicionais do currículo

Com base em Silva (2011, p. 12) “Provavelmente o currículo aparece pela primeira vez como objeto específico de estudo e pesquisa nos Estados Unidos nos anos vinte”. Essa movimentação de pesquisa se iniciou por conta do processo de industrialização, entre outras motivações, o qual demandou, de alguma forma, que os currículos fossem estruturados a fim de atender às suas exigências, houve então uma racionalização do processo de construção, desenvolvimento e testagem de currículos, (Idem, ibidem). A síntese desse pensamento, ou melhor, nas palavras de Silva (Ibidem) “As ideias desse grupo encontram sua máxima expressão no livro de Bobbitt, *The Curriculum* (1918)”. Nesse momento o currículo era visto em consonância aos princípios da administração científica de Frederick Taylor, logo o currículo era concebido como sendo a “[...] especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados.” (Idem, Ibidem, p. 12). Esse

currículo racionalizado e burocrático, pois é uma expressão de controle, se assemelha então ao processo de produção fabril, Wise (1979, apud GOODSON, 1995, p. 49) diz que:

[...] o processo de formulação política tem afinidade com um conceito racionalista sobre ensino e professor. As razões são simples: a vontade do formulador de políticas precisa ser executada; as expectativas daquilo que as escolas devem atingir precisam ser traduzidas em ação, os operários (professores) na fábrica (escola) devem cumprir a tarefa que lhes é destinada, e a burocracia deve ser ocupada por burocratas que executarão as metas oficiais da instituição.

Na citação acima o currículo é apresentado com sendo uma formulação política onde o professor é metaforicamente visto como um operário, o qual não pensa sobre a estruturação do currículo e somente o coloca em prática, a escola é vista como a fábrica, a qual produz alguma coisa, e o papel dos estudantes não é citado nessa estrutura, mas seguindo essa linha de raciocínio pressupõe-se que esses deverão ser o “produto final”.

Segundo Silva (2011), posteriormente a Bobbitt, Ralph W. Tyler lançou em 1949 o livro “Princípios Básicos de Currículo e Ensino”, também nos Estados Unidos. Esse autor convergia com as ideias propostas por seu precursor Bobbitt, contudo ele adicionou à teoria tradicional de currículo algumas ideias da psicologia o que resultou, juntamente ao estabelecimento rigoroso de objetivos a serem alcançados, em uma característica comportamentalista à educação. Tyler expõe em seu livro muito enfaticamente que um programa educacional deve estabelecer claramente os seus objetivos a serem alcançados dizendo que:

Deve-se visar a um número pequeno de objetivos educacionais e não grande, uma vez que se demora em alcançá-los; *em outras palavras, é necessário tempo para modificar os padrões de comportamento de seres humanos.* Tyler (1974, p. 30, grifo nosso).

A eficácia é outra característica preconizada por Tyler, pois tendo os objetivos estabelecidos o que vem na sequência é saber se esses objetivos estão sendo alcançados através da avaliação, que segundo Tyler é concebida como sendo:

O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino. No entanto, como os objetivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos – em outras palavras, como os

objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante – a avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo. Tyler (1974, p. 98-99).

Tal qual foi exposto no quadro de conceitos das teorias de currículo de Silva (2011), página 36 desse trabalho, a teoria tradicional de currículo realmente se atém a conceitos como: objetivos, organização, eficácia, avaliação. Não que esses conceitos sejam totalmente inadequados, eles são importantes, contudo somente isso não basta e outros conceitos vão emergir na teoria educacional mais ampla e então isso refletirá em uma mudança na teoria do currículo, surgem então as teorias críticas do currículo.

2.1.2 Teorias críticas do currículo

Foi a partir da década de 70 que as teorias tradicionais do currículo começaram a sofrer críticas e contestações, pois nesse momento começou também uma crítica maior à educação, se questionava para quê e para quem elas serviam e como elas se apresentavam. Silva (2011, p. 30) diz que “As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical.”.

Silva (2011, p. 30) expõe uma listagem de obras e autores definida como sendo “[...] tanto da teoria educacional crítica mais geral quanto da teoria crítica sobre currículo [...]”, replicar-se-á tal listagem por considerar sua representatividade e relevância:

Quadro 05 – Cronologia de obras críticas da educação e do currículo

Ano	Obra	Autor (es)
1970	A pedagogia do oprimido	Paulo Freire
1970	A ideologia e os aparelhos ideológicos de estado	Louis Althusser
1970	A reprodução	Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron
1971	L'école capitaliste en France	Baudelot e Establet
1971	Class, Code and Control v. I	Basil Bernstein

Ano	Obra	Autor (es)
1971	Knowledge and control: new directions for the sociology of education	Michael Young
1976	Schooling in capitalist America	Samuel Bowles e Herbert Gintis
1976	Toward a poor curriculum	William Pinar e Madeleine Grumet
1979	Ideologia e currículo	Michael Apple

Fonte: SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

A teoria crítica eclodiu em vários países, Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, França, e não se sabe exatamente quem começou essa movimentação primeiro, sobre isso Silva (Idem) diz que os teóricos tendem a reivindicar a precedência desse movimento para o seu país de origem. A exemplo, nos Estados Unidos o início dessa movimentação crítica se chamaria “movimento de reconceptualização” e na Inglaterra seria a “nova sociologia da educação”.

Um marco para o “movimento de reconceptualização” foi a conferência de 1973 na Universidade de Rochester, onde os participantes discordavam da tendência curricular tradicional, “... criticando seu caráter instrumental, apolítico e ateórico, bem como sua pretensão de considerar o campo do currículo como ciência.” Moreira e Silva (2006, p. 14-15). Esse grupo, todavia, não era homogêneo e apresentavam discordâncias, logo se dividiram em outros dois subgrupos: um se ateve mais ao neomarxismo e outro preconizou a tradição humanista e hermenêutica. (Idem, ibidem).

A Nova Sociologia da Educação (NSE), movimento liderado pelo sociólogo Michael Young, também se preocupou em analisar as desigualdades presentes na educação e em seu sistema. Se no “movimento de reconceptualização” a crítica era dirigida às perspectivas tradicionais de currículo a NSE dirigia as suas críticas a anterior sociologia da educação, pois essa última tinha como um de seus objetivos a mensuração do fracasso escolar e segundo Silva (2011, p. 65) “... a antiga sociologia não questionava a natureza do conhecimento escolar ou o papel do próprio currículo na produção daquelas desigualdades. O currículo tradicional era

simplesmente tomado como dado e, portanto, como implicitamente aceitável.”. A partir disso Michael Young, juntamente com outros autores, em 1973 lançou o livro *knowledge and Control: New directions for the Sociology of Education* e assim, segundo Moreira e Silva (2006, p. 19), “A NSE constituiu-se na primeira corrente sociológica de fato voltada para o estudo do currículo”.

As teorias críticas do currículo objetivavam desconstruir a essência burocrática e administrativa impressa no currículo e na escola. Os teóricos desse movimento, a fim de promover uma problematização, utilizaram algumas análises marxistas contemporâneas, como as da Escola de Frankfurt, para explicar como a questão econômica, especificamente o capitalismo, influencia nas questões educacionais. Outros conceitos também não cogitados anteriormente, como ideologia, controle, dominação de classe e poder, surgiram para fundamentar a crítica à teoria tradicional.

A escola em si nesse momento já não era vista como algo totalmente positivo, pois a partir do momento em que ela corrobora para a transmissão da cultura e dos conhecimentos dominantes através do currículo escolar ela os legitima, sobre isso Apple cita Bourdieu dizendo que:

Segundo Bourdieu, para entendermos completamente o que as escolas fazem, quem tem sucesso e quem não tem, não devemos ver a cultura como algo neutro, como algo que necessariamente contribui para o progresso. Ao contrário, devemos ver a cultura como algo tacitamente preservado pelas escolas e que contribui para a desigualdade fora de tais instituições. (2006, p. 68).

Sobre a noção de poder existente na teoria crítica de currículo Moreira e Silva (2009, p.28) dizem que:

[...] o currículo, enquanto definição “oficial” daquilo que conta como conhecimento válido e importante, expressa os interesses dos grupos e classes colocados em vantagem em relações de poder. Desta forma, o currículo é expressão das relações sociais de poder.

Os teóricos críticos do currículo foram relevantes por chamarem a atenção para questões até então não percebidas como determinantes para educação e oportunamente citar-se-á Moreira e Silva (2006, p. 35), por esses sintetizarem bem o que esse movimento representou, e representa até hoje, dizendo que:

A Teoria Crítica do Currículo é um movimento de constante problematização e questionamento. Nesse processo, novas questões e temas vêm-se incorporar àqueles que, desde o seu início, estiveram no centro de sua preocupação. É isso que constitui sua vitalidade e seu potencial. Esta é uma história que evidentemente ainda não terminou. Na verdade, talvez esteja apenas começando.

Teorias pós-críticas do currículo

Silva (2011, p. 91) expõe que “As perspectivas críticas sobre currículo tornaram-se crescentemente questionadas por ignorarem outras dimensões da desigualdade que não fossem aquelas ligadas à classe social.”, logo as teorias pós-críticas da educação e do currículo emergem para incluir novas críticas que transcendessem às desigualdades de ordem econômica. As teorias pós-críticas evidenciam que há fatores promotores de desigualdades de outras naturezas, tais como gênero, raça, etnia, sexualidade, religiosidade, nesse sentido Rodrigues (2004, p. 95) afirma que “As teorias pós-críticas são caracterizadas pelo gosto pelas pequenas realidades, pelos fenômenos locais, pela ‘realidade-real’.”.

Sobre a teorização crítica, a qual, em linhas gerais, se atinha às questões de classe social, Garcia (1995, p. 117) a instiga da seguinte forma:

[...] complexifiquemos a categoria classe social, que embora diga muito, não diz tudo. Ser trabalhador euro-brasileiro, do sexo masculino, é diferente de ser trabalhadora, afro-brasileira, do sexo feminino.

A partir da citação acima e tomando como objeto o currículo, alguns questionamentos podem ser feitos: Será que o currículo contempla os negros da mesma forma que os brancos? Será que o currículo contempla as mulheres da mesma forma que os homens? Será que o currículo contempla os homossexuais da mesma forma que os heterossexuais? Dentre outras coisas é isso que a teorização pós-crítica vai por em pauta. Sobre esses questionamentos, Rodrigues (2004, p. 102) expõe que:

A legitimidade cultural é atribuída aos grupos sociais brancos, masculinos, heterossexuais, letrados e cristãos que, através de uma dominância quase sempre sutil e silenciosa – quando não brutal, massacrante, violenta, intolerante e intransigente – que reproduz um cenário de dominação e exclusão social sobre os grupos sociais não brancos, femininos, homossexuais e iletrados.

Questiona-se então de que forma os grupos sociais não brancos, femininos, homossexuais serão representados no currículo escolar sendo que, segundo Sacristán (1995, p. 84), “A escola tem-se configurado, em sua ideologia e em seus usos organizativos e pedagógicos; como um instrumento de homogeneização e de assimilação à cultura dominante”. A proposta que atende então a essas necessidades seria um currículo multicultural que atendesse e representasse todos os grupos sociais, mas esse é um processo complexo e que exige, em primeiro lugar, que não se tenha uma concepção restrita de currículo, como se esse fosse o fruto de uma seleção imparcial e neutra de conhecimentos desejáveis e necessários aos estudantes. Por mais esse motivo o currículo deve ser objeto permanente de reflexões e problematizações.

O que foi exposto aqui sobre a teorização pós-crítica da educação e do currículo foi apenas a linha geral da densa e extensa produção existente, produção essa que aborda ainda conceitos tais como: significação e discurso, saber-poder, subjetividade. Todavia todos são conceitos complexos que demandam um aprofundamento teórico que se poderá ser desenvolver em trabalhos futuros.

Por que estudar sobre currículo?

Responde-se a essa indagação inicial com outra indagação: qual o profissional que, especificamente, deve dominar a temática currículo? A resposta seria: todos os professores amplamente, tanto os licenciados quanto os pedagogos, e mais especificamente os sujeitos formados em Pedagogia, pois esse é o curso superior que tem como objeto epistemológico próprio o fenômeno educativo (LIBÂNEO, 2006) e o currículo, como campo de estudos e pesquisas, compõe esse fenômeno educativo.

O currículo está imbricado no trabalho docente, logo os docentes devem possuir subsídios para agir e reagir frente ao currículo. Arroyo (2007, p. 18) explana sobre o papel do currículo no trabalho docente:

[...] o currículo é o pólo estruturante de nosso trabalho. As formas em que trabalhamos, a autonomia ou falta de autonomia, as cargas horárias, o isolamento em que trabalhamos... dependem ou estão estreitamente condicionados às lógicas em que se estruturam os conhecimentos, os conteúdos, matérias e disciplinas nos currículos.

Tal é o nível de envolvimento do trabalho docente com o currículo, que se revela então extremamente necessário que os docentes tenham acesso a toda teorização existente a respeito das teorias curriculares, cujos currículos são fruto de processos complexos, a fim de que esses não se atenham a conceitos do senso comum, conceitos tais que não são científicos, não problematizadores e acríticos.

Sacristán explana que o currículo está relacionado a outros temas também da educação, logo saber sobre currículo não teria fim em si mesmo, mas sim fomentaria a compreensão de outras temáticas em educação:

[...] o estudo do currículo serve de centro de condensação e inter-relação de muitos outros conceitos e teorias pedagógicas, porque não existem muitos temas e problemas educativos que não tenham algo a ver com ele. (2000, p. 28)

Quase se pode dizer que o currículo vem a ser um conjunto temático abordável interdisciplinarmente, que serve de núcleo de aproximação para outros muitos conhecimentos e contribuições sobre a educação. (2000, p. 29)

O trabalho docente e o currículo prescrito

Já foi exposto que o currículo é um elemento que permeia o trabalho docente, mas como exatamente ele se apresenta para o professorado? O currículo escolar está inserido em uma política curricular, sendo que essa pode ser entendida, segundo Sacristán (2000, p. 109), como:

[...] poderíamos dizer que a política curricular é toda aquela decisão ou condicionamento dos conteúdos e da prática do desenvolvimento do currículo a partir de instâncias de decisão política e administrativa, estabelecendo as regras do jogo do sistema curricular.

Logo o currículo vem como algo a ser posto em prática de uma forma, na maioria das vezes, verticalizada, não dando margem para que os docentes opinem sobre esse currículo. Esse é o currículo prescrito. Diante desse quadro o Estado é a instituição reguladora que prescreve o currículo, todavia o Estado não é a única instância em que a política curricular deva ser deliberada, então esse currículo resultará de algumas intencionalidades, e pela presença de tais intencionalidades que o currículo prescrito deve ser problematizado, alinhadamente com essa ideia, Santomé (1998, p. 105) expõe a necessidade de tal problematização dizendo que:

Portanto é preciso, além de analisar o conhecimento selecionado, ver a que interesse ele serve, que linha científica representa etc., analisando também as ausências de temáticas, os temas ou parcelas da realidade que são ocultados, pretendendo que não existiam. Também se ensina através daquilo que se oculta.

O professorado deve se posicionar frente ao currículo prescrito entendendo a carga política que ele contém, pois os professores não podem ser entendidos como, apenas, executores de algo previamente planejado em outras instâncias. Segundo Sacristán (2000, p. 169) “O professor executor de diretrizes é um professor desprofissionalizado”. Os professores devem compreender que currículo não é algo para somente ser posto em prática, currículo deve ser alvo de discussões, mas para tal os professores devem saber que eles podem, sim, discuti-lo e para isso se efetivar os professores devem ter acesso à produção acadêmica sobre a temática currículo, a qual é densa, extensa e extremamente relevante para o trabalho docente.

É nesse sentido que esse trabalho propõe a inserção de uma disciplina obrigatória no currículo da graduação em Pedagogia da FE-UnB que tenha como objeto específico de estudo e pesquisa o currículo, a necessidade dessa inserção pode ser explicada em parte pelo próprio referencial teórico exposto nesse capítulo e a pesquisa de campo virá no capítulo seguinte para a confirmação da pertinência dessa inserção.

Capítulo 3

A importância da inserção da disciplina currículo a partir da pesquisa de campo

Metodologia de Pesquisa

A pesquisa proposta tem como objetivo compreender por que seria relevante a inserção da disciplina “Currículo” como disciplina obrigatória no atual currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. A principal finalidade é averiguar se os estudantes do curso de Pedagogia da FE-UnB possuem conhecimentos sobre currículo, já que essa temática poderá ser abordada transversalmente em diferentes disciplinas, projetos e outras atividades acadêmicas, considerando que na condição de disciplina optativa, o currículo não é ofertado regularmente no curso de graduação da pedagogia. Será verificado, também, de que forma o currículo é abordado em outras disciplinas obrigatórias. Os docentes da FE-UnB também participaram da pesquisa opinando sobre a pertinência da proposta de inserção da disciplina “Currículo” como disciplina obrigatória.

A escolha do problema de pesquisa, segundo Gil (1999, p. 50) deve consequentemente responder algumas questões: “Por que pesquisar? Qual é a importância do fenômeno a ser pesquisado? Que pessoas ou grupos se beneficiarão com o seu resultado?”. A escolha do problema foi iniciada pela inquietação de um tema tão relevante para a formação do pedagogo, o currículo, constar como disciplina optativa no atual Projeto Pedagógico da FE – UnB, e o momento para uma proposta de inserção de uma nova disciplina é favorável, pois a reestruturação do Projeto Pedagógico foi iniciada no primeiro semestre desse ano. É importante dar uma visibilidade devidamente fundamentada para essa questão, a da inserção da disciplina “Currículo” como obrigatória para os estudantes de graduação do curso de Pedagogia da FE-UnB. O grupo a ser beneficiado será toda comunidade acadêmica e, principalmente, os próprios estudantes do

curso de Pedagogia, pois esses terão o direito e o dever ao acesso a um conhecimento que estará diretamente presente no seu futuro profissional, em ambientes escolares e não-escolares.

Dado o problema da pesquisa, o conseqüente pressuposto é que os discentes do curso de Pedagogia não saibam o suficiente sobre currículo, que desconheçam as teorias tradicionais de currículo, as teorias críticas e as teorias pós-críticas de currículo ou que não reconheçam essa temática como campo possível de estudos e pesquisas, sendo que há uma intensa e extensa bibliografia nesse campo de pesquisa. As variáveis inerentes à hipótese seriam de que a falta da oferta da disciplina “Currículo” daria ocorrência ao desconhecimento dos estudantes sobre esse tema.

A pesquisa foi delineada através de um levantamento, que segundo Gil (1999, pg. 71):

As pesquisas desse tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para que em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados solicitados.

Esse tipo de delineamento se demonstrou o mais adequado para o problema e hipótese de pesquisa e dentre as vantagens dessa opção se tem: o conhecimento direto da realidade, a economia e a rapidez e a possibilidade de quantificação (GIL, 1999). E a respeito dessa última vantagem, deixa-se claro que não será o único prisma de análise, pode-se fazer análise qualitativa também.

A técnica escolhida foi a aplicação questionário com questões abertas e fechadas. Uma das vantagens de aplicação do questionário é de poder atingir uma grande amostra ao mesmo tempo (MOROZ e GIANFALDONI, 2006), garantindo assim certa representatividade. O universo pesquisado foram os formandos do curso de Pedagogia do 2º semestre do ano de 2011⁹. A escolha deste grupo de estudantes deveu-se ao fato de os formandos já terem cursado a totalidade, ou estarem cursando, de disciplinas obrigatórias previstas no currículo, pois assim foi possível constatar se essas disciplinas obrigatórias abordaram e problematizaram, de alguma forma, o currículo escolar. Os docentes da FE-UnB também responderam um questionário¹⁰,

⁹ O questionário direcionado a este grupo se encontra no “Apêndice B” deste trabalho.

¹⁰ O questionário direcionado a este grupo se encontra no “Apêndice A” deste trabalho.

específico para esse grupo, a fim de saber se esses consideram importante a proposta desse trabalho.

Análise de dados – Discentes da FE-UnB

A amostra da pesquisa foi composta por dezoito formandos em Pedagogia do segundo semestre do ano de 2011, os quais responderam ao questionário da pesquisa, sendo que o universo de formandos é de cento e onze estudantes, segundo a lista de prováveis formandos gerada e emitida pelo posto avançado da Secretaria de Administração Acadêmica da FE em 10/11/2011. Tem-se então que a amostra representa 16,21% do total de formandos.

O questionário dirigido aos discentes era composto por dezesseis questões, sendo cinco questões objetivas relativas ao perfil do respondente e onze questões, objetivas e subjetivas, em relação à temática currículo. A aplicação do questionário foi em papel impresso e realizada pessoalmente pela autora deste trabalho.

Caracterização do perfil dos respondentes:

- Os formandos respondentes ingressaram no curso de graduação em Pedagogia pela FE-UnB, no período entre o primeiro semestre do ano de 2004 e primeiro semestre do ano de 2009.
- Somente um formando possuía outra graduação, sendo esta em Letras – Português, pela UnB.
- 50% dos formandos não trabalham atualmente, 33,33% trabalham em ambiente escolar e 16,66% trabalham em ambiente não-escolar.
- 55,55% dos formandos nunca trabalharam como professores, 22,22% já trabalharam como professores da rede pública e 5,55% já trabalharam como professores da rede privada.

- 50% dos formandos pretendem ser professores da rede pública, 27,77% não pretendem ser professores, 11,11% pretendem ser professores da rede privada e 11,11% pretendem ser professores da rede pública ou privada.

Sobre o perfil dos estudantes pesquisados não se pode deixar de ressaltar que o fato de 55,55% deles nunca terem trabalhado em escola e 27,77% deles não pretenderem ser professores é preocupante, tendo em vista que apesar de existirem outros espaços para a atuação profissional do pedagogo a escola continua sendo o *lócus* com o maior quantidade de vagas específicas para esse profissional.

Logo após as questões relativas ao perfil do respondente, foi colocada a seguinte questão aberta, questão 6: “Qual é a sua concepção de currículo escolar?”. As respostas foram sintéticas e, em sua maioria, concebiam o currículo como uma seleção de conteúdos que seguiam uma determinada sequência, replicar-se-á¹¹ algumas das respostas concedidas nos questionários:

“São os eixos norteadores acerca dos conteúdos e métodos a serem abordados.”.

“De forma simplória, diria que é o conteúdo a ser ensinado na escola.”.

“O currículo é o ponto de partida, e o norte utilizado nas salas de aula para ‘sequenciar’ aprendizado.”.

“Aquilo que será trabalhado em sala de aula com os alunos.”.

“Norteador do que deve ser ensinado e aprendido.”.

“Currículo p/ mim tem a ver com formação o que pretende formar, os objetivos e os fins.”.

Depreende-se, a partir das respostas concedidas, que a concepção de currículo dos formandos em Pedagogia da FE-UnB, que compuseram a amostra dessa pesquisa, se assemelha com a concepção tradicional de currículo exposta no capítulo dois deste trabalho, concepção tal que não é problematizadora e considera o currículo como sendo algo a ser posto em prática. A única resposta que divergia das demais dadas à cima foi a seguinte: “O currículo é um campo de poder”, contudo o autor dessa resposta não a desenvolveu, explanando o porquê de o currículo ser um campo de poder.

¹¹ Foi replicada exatamente a escrita dos respondentes do questionário, logo não foram realizadas correções gramaticais.

Na sequência do questionário, foi colocada uma questão objetiva perguntando se a resposta dada sobre a concepção de currículo exposta na questão anterior tinha sido referenciada em algo específico que foi estudado durante o curso de Pedagogia da FE-UnB, questão 7, 50% respondeu que não e 50% respondeu que sim.

Posteriormente, na questão 8, foi indagado o quê o curso de Pedagogia da FE-UnB havia proporcionado especificamente sobre currículo, 61,11% dos respondentes deram respostas tais como:

“Sinceramente, muito pouco.”

“Não muita coisa, a teoria em relação a esse assunto foi muito superficial.”

“Não me lembro”

“Nada!”

“Pouca coisa já que não existe uma disciplina específica”

“Praticamente nada.”

Outros 27,77% deram as seguintes respostas:

“Suas concepções e premissas.”

“Somente questões ideológicas, sociológicas e estruturais. Assuntos Gerais.”

“O currículo incorpora todos os conteúdos pedagógicos da escola, o que têm que estar contextualizado ao cotidiano do aluno.”

“Acerca da formação cidadã”

“Apresentação e discussão sobre a construção e prática dele.”

Nessa mesma questão dois respondentes se abstiveram. Evidencia-se uma falta de embasamento teórico, mesmo entre aqueles que disseram que o curso de Pedagogia da FE-UnB proporcionou algo especificamente sobre currículo, 27,77%.

Na questão 9 foi perguntado, especificamente para aqueles que deram uma resposta afirmativa na questão anterior, em qual disciplina obrigatória a temática currículo foi abordada, as respostas citaram as seguintes disciplinas: didática fundamental, citada três vezes, administração das organizações educativas, citada quatro vezes, políticas públicas, citada duas vezes, e orientação educacional, citada uma vez.

A questão 10 indagou se os estudantes reconheciam a temática currículo como sendo um campo de pesquisas, estudos, críticas e reflexões e 88,88% respondeu que sim e 11,11% respondeu que não. Aos que responderam que sim, foi questionado por que e se obteve, entre outras respostas, as seguintes afirmações:

“O currículo é base do trabalho docente.”.

“Pela relevância do tema na formação e prática docente.”.

“Com certeza. É um assunto importante e eu gostaria de saber muito mais.”.

“Pois é um assunto pouco explorado na graduação.”.

“O currículo norteia o trabalho do educador.”.

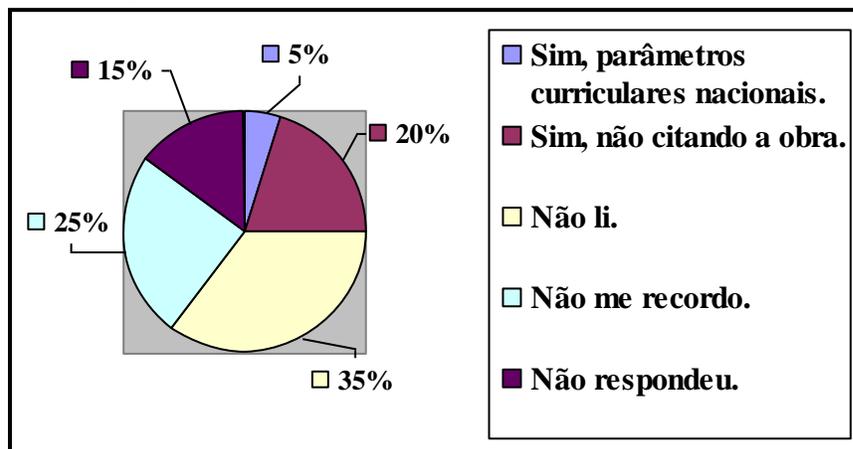
“Se a escola se embasa nela, obrigatoriamente tem que ser estudado.”.

A questão 11 perguntava se o respondente julgava saber o suficiente sobre currículo, 100% responderam que não, o que vem confirmar a nossa hipótese geral da pesquisa.

A questão 12 solicitava que o respondente apresentasse pelo menos uma teoria do currículo, nenhum estudante a respondeu. Esta constatação é preocupante, pois o futuro pedagogo direta ou indiretamente vai trabalhar com questões curriculares, tanto em ambientes escolares como não-escolares.

A questão 13 perguntava se o estudante havia lido, por sugestão ou por obrigatoriedade, algum livro que tratasse especificamente sobre currículo, as repostas foram tabuladas e geraram o seguinte gráfico:

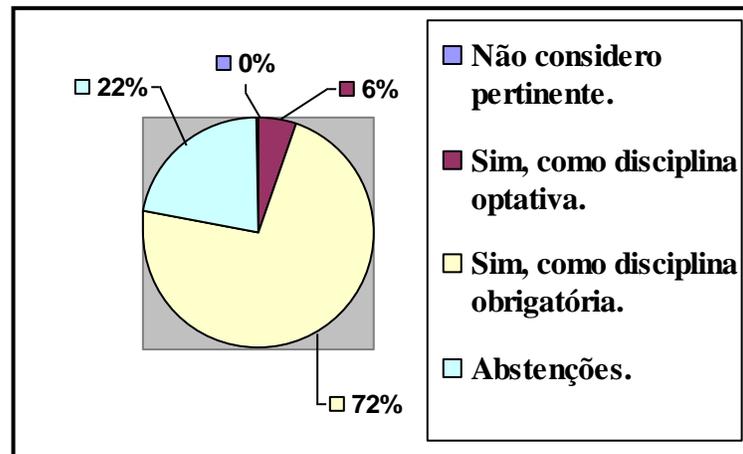
Quadro 06 – Você leu, por sugestão ou por obrigatoriedade, alguma referência bibliográfica que trata especificamente sobre currículo?



Para os que responderam que sim na questão anterior, questão 13, foi perguntado na questão 14 em qual disciplina que essa leitura específica sobre currículo foi proposta, duas pessoas responderam, uma dizendo que foi na disciplina administração das organizações educativas e a outra disse que foi nas disciplinas de educação infantil, educação de jovens e adultos e novas tecnologias.

Já na penúltima questão do questionário, questão 15, foi perguntado se o estudante consideraria pertinente a inserção de uma disciplina que tivesse especificamente como objeto de estudo e pesquisa o currículo escolar e em qual modalidade seria essa disciplina:

Quadro 07 – Você considera pertinente a inserção de uma disciplina que tivesse especificamente como objeto de estudo e pesquisa o currículo escolar?



Fonte: Realizado pela aluna Nathália Falcão Mendes, graduanda no curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Elaborado a partir de dados coletados pelo questionário aplicado a 18 formandos.

A última pergunta do questionário dos estudantes, questão 16, foi para eles darem sugestões para o currículo do curso de graduação em Pedagogia da FE-UnB, 38,88% dos estudantes não responderam essa questão e os demais deram, entre outras, as seguintes sugestões:

“É importante que o currículo obrigatório do curso de Pedagogia tenha as disciplinas fundamentais para a profissão, como Educação Infantil, Currículo, etc.”.

“A obrigatoriedade de disciplinas como Ed. Infantil, Avaliação Escolar (educacional) e obrigatoriedade de estágio em todas as modalidades de ensino – EJA, EF e Ed. Especial.”.

“O currículo de pedagogia atingiria grandes avanços, se as disciplinas que constam nos mesmos fossem ofertadas.”.

“Acrescentar mais disciplinas práticas como forma de proporcionar ao aluno visualizar suas aprendizagens na prática.”.

“Acredito que existam conteúdos essenciais para a nossa formação e que são ‘optativos’, por isso muitos professores saem com déficits em sua formação.”.

“Matérias que desenvolva mais a prática, pois hoje me sinto despreparada para entrar na sala de aula.”.

Analisando as repostas obtidas através do questionário a hipótese dessa pesquisa, que era que os formandos em Pedagogia da FE-UnB não possuíam conhecimentos suficientes sobre currículo, foi confirmada, pois 100% dos respondentes julgaram não saber o suficiente sobre currículo, 100% dos respondentes não conseguiram apresentar uma teoria do currículo e 95% não citaram a leitura de uma obra específica sobre currículo, e o único respondente que citou, citou os parâmetros curriculares nacionais do Ministério da Educação, sendo que esse não é exatamente uma obra sobre currículo e sim um documento normativo de Estado. Os estudantes, apesar de não saberem o suficiente sobre a temática currículo, consideram tal temática objeto de crítica e reflexões e demonstraram interesse na inserção de uma disciplina obrigatória que tivesse como objeto de estudos e pesquisas o currículo escolar. Outros dados mais abrangentes também foram evidenciados pelos estudantes, tais como a falta de oferta de disciplinas optativas que constam no currículo e a falta de disciplinas na modalidade obrigatória, tal como a disciplina Educação Infantil que foi citada várias vezes pelos discentes.

Análise de dados – Docentes da FE-UnB

A amostra da pesquisa foi composta por dez docentes do curso de graduação em Pedagogia da FE-UnB. Ressalta-se que vinte questionários foram entregues pessoalmente pela autora deste trabalho para alguns professores e professoras, desses foram devolvidos respondidos seis questionários, e mais trinta e cinco questionários foram depositados aleatoriamente nos

escaninhos dos professores da FE-UnB, desses foram devolvidos quatro questionários respondidos.

O questionário direcionado aos docentes da FE-UnB era composto por dez questões, sendo cinco questões relativas ao perfil do respondente e cinco questões relativas ao currículo do curso de graduação em Pedagogia da FE-UnB e à proposta de inserção da disciplina currículo na modalidade obrigatória.

Caracterização do perfil dos respondentes:

- 3 professores pertencem ao departamento de Métodos e Técnicas, 4 professores pertencem ao departamento de Teorias e Fundamentos, 2 professores pertencem ao departamento de Planejamento e Administração e 1 professor não respondeu.
- Os professores respondentes ministram as seguintes disciplinas: Educação e Trabalho, Sociologia da Educação, Orientação Vocacional Profissional, História da Educação Brasileira, Ensino de História, Identidade e Cidadania, Seminário Final de Curso, Tecnologias na Educação, Avaliação das Organizações Educativas, Organização da Educação Brasileira, Políticas Públicas, Psicologia da Educação, Projeto III, Projeto IV e Projeto V.
- Os respondentes ingressaram na FE-UnB como professores entre o ano de 1994 e o ano de 2010.

A primeira questão perguntou quais seriam as inconsistências do atual currículo do curso de Pedagogia da FE-UnB e os professores colocaram diversas problemáticas em pauta, mas algumas foram mais recorrentes, tais como: a formação da identidade do pedagogo, a desarticulação e amplitude dos projetos I, II, III, IV e V, a ausência de disciplinas obrigatórias no currículo e existência de interesses de alguns docentes, no que concerne à oferta de disciplinas, se sobrepondo ao interesse principal que é a formação do pedagogo de base docente. Esses problemas foram colocados da seguinte forma pelos docentes:

“A desarticulação entre as disciplinas. Há uma particularidade de interesses que se sobrepõe ao da formação do pedagogo.”.

“Projetos desarticulados entre si (fases 1 e 2) e entre III, IV e V. Disciplinas optativas ofertadas a partir de interesses de alguns professores e não das reais necessidades dos alunos. Algumas disciplinas, como ‘Avaliação Escolar (aprendizagem)’ não serem obrigatórias.”

“1) Relação entre disciplinas obrigatórias e optativas. 2) Melhor definição e atuação dos projetos, sobretudo, no projeto 3.”.

“A falta de identidade do pedagogo em razão de uma possível flexibilização do currículo.”.

“A ideia de projetos é excelente, todavia, há uma amplitude de disciplinas ao mesmo tempo que dão autonomia ao estudante, carecem de uma reorientação mais orgânica. Me parece tudo sem muita conexão.”.

“a) ausência de disciplinas fundamentais como: alfabetização na ed. Infantil, Currículo, Avaliação e Ética. b) inúmeras dificuldades para monitoramento de estágio. c) desarticulação e abrangência do Projeto Acadêmico pós diretrizes.

“A falta de preocupação com a formação da identidade do pedagogo e a desarticulação, em termos de currículo, na construção das competências profissionais básicas do professor.”.

A questão dois perguntou quais disciplinas obrigatórias o respondente sugeriria para serem inseridas no atual currículo do curso de graduação em Pedagogia, os docentes citaram as seguintes disciplinas: Seminário Final de Curso, Avaliação da Aprendizagem (citada duas vezes), Educação Infantil (citada duas vezes), Currículo da Educação Básica, Processo de Alfabetização 2, Currículo (citada quatro vezes), Educação e Trabalho (citada duas vezes), Avaliação de Políticas Públicas de Educação, Educação das Relações Étnicorraciais (citada duas vezes), Gênero e Sexualidade, Educação e Financiamento Público e Didática 2.

Posteriormente, na questão três, perguntou-se se o professor consideraria pertinente a inserção de uma disciplina que tivesse como objeto específico de estudo e pesquisa o currículo escolar e todos responderam que sim e na questão subsequente, questão quatro, 8 professores julgaram que a modalidade da disciplina deveria ser obrigatória e 2 professores julgaram que a modalidade da disciplina deveria ser optativa.

A questão cinco indagou se os professores consideravam que os estudantes de Pedagogia da FE-UnB sabiam o suficiente sobre currículo escolar, 9 professores responderam que não e um professor não respondeu a questão. Replicar-se-ão a seguir algumas das respostas concedidas:

“Não. Minha área de pesquisa são os temas da diversidade, mas numa perspectiva histórica e há por parte dos discentes muita desinformação sobre os jogos de poder, omissões e exclusões que se apresentam no currículo.”.

“Não! A disciplina é facultativa. Recomendo ser trabalhada por vários professores e recomendo ser oferecida todo semestre.”.

“Não. Porque estudam pouco sobre uma temática fundamental na formação profissional.”.

“Não o suficiente p/ estabelecerem um debate mais profícuo sobre o assunto. Sugiro também a realização de fóruns p/ o debate da questão.”

“Não, pois não há disciplinas que enfoquem a temática, sendo, portanto, uma fragilidade para outras disciplinas.”.

Conclui-se, a partir dos dados concedidos pelos docentes, que a inserção da disciplina currículo na modalidade obrigatória é pertinente e necessária, tendo em vista que os professores reconhecem a falta de conhecimento do tema por parte dos discentes do curso de Pedagogia da FE-UnB. Para além da proposta de inserção da disciplina “Currículo” na modalidade obrigatória, foi evidenciado também que há a necessidade de se repensar o atual currículo, no que se tem atualmente sobre a modalidade de outras disciplinas, consideradas como optativas, ou até mesmo inexistentes, as quais são essenciais para a formação do pedagogo de base docente. Nesse último

ponto exposto, os discentes e os docentes apresentaram uma consonância em suas colocações e opiniões, pois ambos os grupos citaram as mesmas problemáticas em seus questionários.

Considerações finais

Sempre é tempo para se promover mudanças que acarretarão melhorias e a inserção da disciplina currículo na modalidade obrigatória pode ser uma ação assim entendida neste sentido, ainda mais no atual momento vivido pela FE, pois no primeiro semestre desse ano foram iniciados os debates sobre a reformulação do Projeto Acadêmico, a proposta deste trabalho pode entrar em pauta de tal reformulação. A responsabilidade da FE-UnB é grande, pois entende-se que seu objetivo principal é formar futuro(a)s pedagogo(a)s de base docente, ou seja, professores, sobre a formação de professores Gatti (2011, p. 304) expõe:

Pensamos o professor como um profissional e, como tal, ele deve ser preparado para enfrentar os desafios constantes desse trabalho. Sabemos que um curso de graduação não tem condições de formar completamente um profissional, *mas é de sua responsabilidade oferecer uma formação básica, adequada e suficiente*, para que os que dele saiam possam se inserir no trabalho com condições de atuarem com base em bons fundamentos formativos iniciais. (Grifo nosso.).

O estudo sobre currículo pode ser interpretado como algo básico e extremamente necessário, pois o currículo sempre permeará o trabalho do professor, seja em sala de aula ou não, logo o saber sobre currículo não pode ficar em âmbito do senso comum, é pertinente um aprofundamento acerca da temática currículo e os estudantes do curso de Pedagogia da FE-UnB têm o direito de se apropriarem devidamente da temática, ao que foi produzido academicamente nos últimos tempos e isso se efetiva através de uma disciplina, com ementa e carga horária devidamente estabelecidas.

A aplicabilidade da proposta é existente, pois há uma margem para a existência de mais uma disciplina obrigatória no currículo sem divergir da resolução 219/96 do CEPE da UnB, a qual que determinou que os créditos em disciplinas obrigatórias não poderiam passar de 70% do total de créditos exigidos. Segundo o currículo atual do curso de Graduação em Pedagogia pode haver mais 13 créditos a serem exigidos na modalidade obrigatória.

No que concerne às questões burocráticas e administrativas, tais como a existência de professores da área de currículo, existência de salas de aulas disponíveis para que a oferta possa ser constante, pois a obrigatoriedade de disciplinas assim o exige, entre outras, essas questões devem ser analisadas pela Direção e pela Coordenação do Curso na FE.

Este trabalho iniciou a discussão de uma proposta pertinente e cabe agora aos estudantes, técnicos, professores, coordenadores, diretores analisarem tal proposta e darem continuidade a esse processo de inserção da uma disciplina currículo na modalidade obrigatória e darem continuidade, também, aos debates sobre a reformulação do currículo juntamente como os estudantes do curso de graduação em Pedagogia da FE-UnB, objetivando sempre a melhor formação possível que se possa oferecer.

TERCEIRA PARTE

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Apesar de estar apresentando o TCC neste semestre eu ainda permanecerei na graduação em Pedagogia por mais um semestre, pois tenho que cumprir créditos em disciplinas optativas. Então, no semestre que vem eu continuarei estudando na UnB e desenvolvendo as atividades do PIBID e, entre outras atividades, este programa está prevendo uma publicação de artigos dos alunos participantes em julho de 2012, logo meu objetivo principal será me dedicar à confecção do meu artigo, o qual terá como base as experiências proporcionadas pela vivência na escola em que atuamos.

Posteriormente à minha formatura, eu almejo fazer o processo seletivo e ingressar no mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, especificamente na linha de pesquisa de Profissão Docente, Currículo e Avaliação, no eixo de interesse currículo e formação de profissionais da educação ou no eixo de interesse profissão e desenvolvimento profissional docente.

Eu desejo, também, ser professora da rede pública de educação do Distrito Federal, contudo somente após eu ter terminado o mestrado, pois tenho experiência de causa que trabalhar e estudar são atividades que nem sempre se complementam, ainda mais quando uma delas exige muita dedicação e tempo, que é o caso do estudo, quando é feito em profundidade.

O que foi exposto acima são os meus desejos prospectados a curto prazo e a longo prazo eu diria que seguiria a carreira acadêmica, pois durante a graduação passei a admirar o trabalho de muitos professores e professoras da FE-UnB e eu gostaria de retribuir tudo que eu ganhei e me apropriei durante a graduação dando aulas para os futuros pedagogos e pedagogas, repassando a minha experiência, a qual ainda crescerá. Mas isso são cogitações que me vem à mente, a vida sempre nos surpreende com outras oportunidades, que talvez não tenham nada a ver com o que havíamos planejado. Eu sempre tenho em mente que tenho que estar atenta e aberta, contudo criteriosa, para o que me é apresentado e assim ponderar o que é melhor para mim e para o meu futuro, só sei que qualquer atividade que eu me dispôr a fazer eu farei dedicando a minha atenção e a minha energia.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educandos e Educadores: seus direitos e o currículo**. In: Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **PARECER CNE/CP Nº 3/2006**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

_____. **PARECER CNE/CP Nº 5/2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

_____. **LEI Nº 9.394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

GATTI, Bernadetti A. **Questão docente: formação, profissionalização, carreira e decisão política**. In: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. (Orgs.). Políticas públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios. Campinas: Autores Associados, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GUNTHER, Hartmut (Org.). **Como Elaborar um Questionário**. Brasília: Unb, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida; RODRIGUES, Marli de Fátima. **As diretrizes curriculares da pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática**. In: Novas subjetividades, currículo e questões pedagógicas na perspectiva de inclusão social. Anais do XIII Endipe. Recife pp. 185-212, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia:** Um adeus à pedagogia e aos pedagogos? In: Novas subjetividades, currículo e questões pedagógicas na perspectiva de inclusão social. Anais do XIII Endipe. Recife pp. 213-241, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). **Currículo:** Questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O Processo de Pesquisa:** iniciação. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e Pedagogos:** caminhos e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, Francisco José. Cultura, Currículo e os Estudos Culturais: Aproximações teóricas e políticas. In: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. (Org.). **Cultura, Currículos e Identidades.** Fortaleza: UFC, 2004.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil:** História e Teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Territórios Contestados.** Petrópolis: Vozes, 1995.

TYLER. Ralph W. **Princípios Básicos de Currículo e Ensino.** Porto Alegre: Globo, 1974.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Graduação. Matrícula Web. Curso. Pedagogia Diurno. **Currículo.** Disponível em < <http://www.serverweb.unb.br/matriculaweb>>. Acesso em 16 set. 2011.

_____. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução 219/96.** Disponível em <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/cepe_219_1996.pdf> Acesso em 16 set. 2011.

_____. Faculdade de Educação. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia.** Brasília, 2002. 36 p.

_____. Faculdade de Educação. Institucional. Histórico. **Você sabia?** Disponível em <<http://www.fe.unb.br>>. Acesso em 16 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Matriz curricular da graduação em Pedagogia. Disponível em <<http://colgrad.ufmg.br/pedagogia/pedagogia/Home/O-Curso/Matriz-curricular/Matriz-curricular-versao-2009>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Político Pedagógico. Disponível em <http://www.cultura.ufpa.br/pedagogia/ppp_2669_1999.pdf> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Faculdade de Educação. Currículo. Disponível em <<http://www.educacao.ufpr.br/?q=node/146>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Projeto Pedagógico. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/faced/comissoes/comgrad/Projeto%20Pedagógico%20Certificado.pdf>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Curso de Pedagogia. Grade horária. Disponível em <<http://www2.fe.usp.br/estrutura/pedago/grade.htm>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Departamento de Ensino de Graduação. Pedagogia (Currículo Novo). Disponível em <<http://ufr.br/antigo/graduacao/cursos/licenciatura-em-pedagogia>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Educação. Currículo Ingressantes a partir de 2009.1. Disponível em <http://www2.faced.ufba.br/graduacao/pedagogia/subitens/curriculos/ingressantes_2009_1> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Disponível em <<http://www.ce.ufpb.br/ce/ppp1.html>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em <<http://www.ufpe.br/pedagogiacao/images/documentos/projetopedagogiopedagcaa.pdf>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO GOIÁS. Matriz Curricular do Curso de Pedagogia. Disponível em <<http://www2.catalao.ufg.br/uploads/files/43/MatrizCurricularPedagogia.pdf>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Disponível em <<http://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Rondonopolis/3125>> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Fluxograma do Curso de Pedagogia.

Disponível em

<http://www.educacao.ufrj.br/ensino/graduacao/ccord_pedagogia/fluxograma_curso_pedagogia.pdf> Acesso em 22 out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Pedagogia – Currículo de Implantação Progressiva. Disponível em

<http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/matriz_curricular2009.pdf> Acesso em 22 out. 2011.

APÊNDICE A – Questionário direcionado aos docentes da FE-UnB

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Disciplina: Projeto 5 (TCC)
Orientadora: Profa. Dra. Lívia Freitas Fonseca Borges
Estudante: Nathália Falcão Mendes



Prezado (a) professor (a),

Este questionário tem como objetivo compor o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual dissertará sobre a formação do (a) pedagogo (a) promovida pela FE-UnB.

Consideramos de extrema relevância a sua participação, pois pretendemos obter um trabalho que contenha tanto a representação dos docentes, quanto a dos discentes da FE-UnB.

Ressaltamos que todas as informações concedidas serão tratadas de maneira confidencial.

1. Em sua opinião, quais são as inconsistências do currículo do curso de Pedagogia da FE-UnB?

2. Caso o (a) senhor (a) pudesse sugerir a inserção de alguma disciplina obrigatória, qual seria e por quê?

3. Tendo em vista que o curso de Pedagogia da FE-UnB, de acordo com o seu projeto acadêmico de 2002, preconiza a formação do (a) pedagogo (a) com base docente, o (a) senhor (a) consideraria pertinente a inserção de uma disciplina que tivesse especificamente como objeto de estudo e pesquisa o currículo escolar? Por quê?

4. Caso o (a) senhor (a) julgue pertinente a inserção disciplina que tivesse especificamente como objeto de estudo e pesquisa o currículo escolar, em sua opinião qual seria a modalidade da disciplina?

Disciplina obrigatória

Disciplina optativa

5. O (a) senhor (a) considera que os discentes do curso de Pedagogia da FE-UnB saibam o suficiente sobre currículo escolar? Por quê?

Pretendendo agora caracterizar melhor os respondentes desse questionário, virão a seguir alguns itens sobre o perfil dos docentes.

6. Qual é a sua graduação (ões)?

7. E pós-graduações?

8. Qual é o seu departamento?

PAD MTC TEF

9. Quais disciplinas o (a) senhor (a) ministra?

10. Em que ano ingressou como professor (a) na FE-UnB?

Agradecemos pela sua prestimosa colaboração!

APÊNDICE B – Questionário direcionado aos discentes da FE-UnB



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Disciplina: Projeto 5 (TCC)
Orientadora: Profa. Dra. Lívia Freitas Fonseca Borges
Estudante: Nathália Falcão Mendes

Prezado (a) estudante,

Esse questionário tem como objetivo compor o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual dissertará sobre a formação do (a) pedagogo (a) promovida pela FE-UnB.

Consideramos de extrema relevância a sua participação, pois pretendemos obter um trabalho que contenha tanto a representação dos docentes, quanto a dos discentes da FE-UnB.

Ressaltamos que todas as informações concedidas serão tratadas de maneira confidencial.

1. Data em que ingressou no curso: ___ semestre de _____.

2. Possui outra graduação?
 Sim, em _____, pela _____ (instituição).
 Não.

3. Você já trabalha?
 Sim, em ambiente escolar.
 Sim, em ambiente não-escolar.
 Não.

4. Você já trabalha, ou trabalhou, como professor (a)?
 Sim, em instituição pública.
 Sim, em instituição privada.
 Não.

5. Depois de formado (a) você pretende trabalhar como professor (a)?
 Sim, da rede pública de educação.
 Sim, da rede privada de educação.
 Não.

Caso sua resposta tenha sido “não”, favor explicitar o que você pretende:

6. Qual é a sua concepção de currículo escolar?

7. A sua resposta dada acima foi referenciada em algo específico que você estudou durante o curso de Pedagogia da FE-UnB?

Sim

Não

8. A propósito, o quê o curso de Pedagogia da FE-UnB te proporcionou especificamente sobre currículo?

9. Caso a resposta da questão 6 tenha sido referenciada em algo que você estudou durante o curso, em qual ou quais das disciplinas obrigatórias a temática “currículo” foi especificamente estudada?

10. Você reconhece a temática “currículo” como sendo um campo de pesquisa, estudos, críticas e reflexões?

Sim.

Não.

Por quê?

11. Você julga saber suficientemente sobre currículo?

Sim.

Não.

12. Caso você tenha respondido “Sim” na questão 11, apresente, pelo menos, uma teoria do currículo.

13. Por acaso você leu, por sugestão ou por obrigatoriedade, durante o curso de Pedagogia, alguma referência bibliográfica que trata especificamente sobre currículo?

14. Caso você tenha lido uma ou mais referências bibliográficas sobre currículo, em qual disciplina isso foi proposto?

15. Você considera pertinente a inserção de uma disciplina que tivesse especificamente como objeto de estudo e pesquisa o currículo escolar? Caso sim, em sua opinião, qual seria a modalidade da disciplina?

- Não considero pertinente.
 Sim, como disciplina obrigatória.
 Sim, como disciplina optativa.

16. Dê sugestões, que você julgue pertinentes, para o currículo do curso de Pedagogia da FE-UnB.

Agradecemos pela sua prestimosa colaboração!